(Tradução)

澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化局
Instituto Cultural

Resposta à interpelação escrita apresentada pelo Deputado à Assembleia Legislativa, Lei Chan U

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, o Instituto Cultural (IC) apresenta a seguinte resposta à interpelação escrita do Senhor Deputado Lei Chan U, de 5 de Fevereiro de 2021, enviada a coberto do ofício n.º 204/E133/VI/GPAL/2021 da Assembleia Legislativa, de 17 de Fevereiro de 2021, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo a 17 de Fevereiro de 2021:

Nos termos da «Lei de Salvaguarda do Património Cultural», a salvaguarda do património cultural intangível de Macau realiza-se com base na inventariação, sendo o seu interesse relevante para a RAEM reconhecido através da sua inscrição na "Lista do Património Cultural Intangível".

O IC atribui grande importância aos trabalhos de salvaguarda do património cultural intangível. Desde 2015, intensificou-se a detecção do património cultural intangível de Macau através da solicitação de propostas e realização de um levantamento exaustivo. Em 2017, 15 manifestações do património cultural intangível foram inventariadas, 12 das quais foram inscritas, em 2019, na "Lista do Património Cultural Intangível de Macau". Em Junho do ano passado, mais 55 novas manifestações foram acrescentadas ao inventário do património cultural intangível.

Presentemente, 70 manifestações integram o inventário do património cultural intangível de Macau, 8 das quais também integram a "Lista Representativa do Património

Cultural Intangível Nacional", com 7 dos seus praticantes reconhecidos como transmissores representativos do património cultural intangível a nível nacional. Terminou recentemente o procedimento de publicitação do quinto grupo de manifestações a inscrever na lista nacional do património cultural intangível, contando o qual com três manifestações de Macau. A Ópera Cantonense integra ainda, a "Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade" da UNESCO e o Festival do Dragão Embriagado foi classificado como um caso exemplificativo das boas práticas de salvaguarda das manifestações representativas do património cultural intangível a nível nacional.

No que diz respeito à divulgação e transmissão do património cultural intangível, o IC tem-se empenhado na integração dos elementos do património cultural intangível nas diversas actividades por si organizadas, nomeadamente exposições, palestras e festas, no sentido de reforçar a sua exposição e divulgação junto da sociedade. Exemplos dessas actividades incluem exposições e palestras temáticas como "O Encantador Barco Vermelho - Um Episódio da Cultura da Ópera Cantonense", "As Industrias do Artesanato Tradicional de Macau", "Mercado Vermelho e Festival do Dragão Embriagado" e "Teatro de Bambu A-Má", actividades de sentir o património cultural intangível a distância zero, workshop de carpintaria e promoção do património cultural em escolas, espectáculos e eventos de variedades como o Dia do Património Cultural e Natural da China, Festival de Artes de Macau, Festival Internacional de Música de Macau, Desfile Internacional de Macau, Sarau Cultural Comemorativo do Aniversário da Transferência da Administração de Macau para a China e Carnaval do Dia Internacional dos Museus de Macau, bem como espectáculos de ópera cantonense que contam anualmente com a participação de estrelas e novas estrelas da ópera

cantonense de Guangdong, Hong Kong e Macau, realizados no âmbito de cooperação cultural entre esses três territórios.

A fim de promover a transmissão e o desenvolvimento saudável das manifestações que integram o património cultural intangível, o IC concede, de forma contínua, apoio financeiro aos grupos praticantes do património cultural intangível, para a realização de actividades como o "Festival do Dragão Embriagado" que anualmente tem lugar no dia 8 de Abril do calendário lunar, outras festas, actuações e acções de formação em ópera cantonense, canções narrativas de Naamyam e música ritual taoista, entre outros. Desde 2015 até ao presente, foram financiados mais de 600 actividades dessa natureza. Concede ainda, e de forma activa, outros tipos de apoio a esses grupos no desenvolvimento das suas actividades, nomeadamente através da disponibilização de espaços como Centro Cultural, Teatro Dom Pedro V, Casa do Mandarim e Casa de Lou Kau, apoio técnico e pessoal de apoio, de modo a incrementar o conhecimento público sobre o património cultural intangível de Macau e promover, de forma eficaz, a sua transmissão e salvaguarda. Desde 2019 que a Escola de Teatro do Conservatório de Macau começou a ministrar cursos de representação de ópera cantonense para crianças e jovens, com vista a reforçar a formação dos talentos locais na área da ópera cantonense.

No futuro, as acções do IC na salvaguarda e transmissão do património cultural intangível vão incluir quatro vertentes diferentes.

1. Proceder à documentação das manifestações integrantes do inventário do património cultural intangível de Macau, recolhendo e organizando nomeadamente informações históricas, textuais, iconográficas e audiovisuais relacionadas com estas manifestações, com

vista a aprofundar o estudo sobre o seu valor cultural e espírito subjacente e reforçar a salvaguarda sistemática do património cultural intangível de Macau. Proceder à anotação urgente sobre os transmissores representativos, já de idade avançada, das manifestações do património cultural intangível nacional, apoiando-os no desenvolvimento de actividades que visem a transmissão, mostra, estudo e revitalização das manifestações em questão.

2. Fomentar a valorização e a promoção do património cultural intangível, reforçando o uso das festas e plataformas de actividades para enriquecer as formas de mostrar e transmitir o património cultural intangível. Aproveitar as características próprias do património cultural intangível e basear na ideia de envolver os homens e os bens culturais em questão numa cena da vida no desenvolvimento de actividades, com vista a elevar o nível de conhecimento e apreciação do público e criar mais condições favoráveis para a preservação do património cultural intangível na sociedade. Reforçar o intercâmbio e a cooperação com o exterior, aumentar a popularidade e a influência do património cultural intangível de Macau e promover a candidatura de mais manifestações locais a Património Cultural Intangível Nacional.

3. Reforçar a promoção e a transmissão do património cultural intangível junto da população, nomeadamente das camadas jovens. Promover os conhecimentos de conservação e restauro do património cultural, realizando-se acções de formação nessa área para o pessoal do sector. Promover a participação em programas de estudo e formação destinados aos transmissores do património intangível de Guangdong, Hong Kong e Macau. Reforçar a sensibilização da população e dos turistas sobre a importância do património cultural. Realizar, de forma contínua, diferentes tipos de workshops e actividades sobre o património cultural

intangível, alargando a participação social e dando continuidade ao desenvolvimento e transmissão do património cultural intangível nos bairros sociais e nas comunidades.

4. Utilizar de forma adequada os recursos públicos e privados, disponibilizando espaços, apoio técnico e financeiro e pessoal de apoio aos grupos praticantes do património cultural intangível. Apoiar de forma activa os grupos praticantes e os transmissores representativos do património cultural intangível de Macau na organização de actividades, incentivando a inovação e a transformação do património cultural intangível, para que, por um lado, possam explorar o conteúdo cultural intrínseco do património cultural intangível, regressando às tradições e enraizando-se na vida e, por outro lado, possam acompanhar a evolução dos tempos e alargar os seus horizontes, aprendendo com os outros sem perder a sua própria base no processo de inovação e desenvolvimento, deixando florescer a antiga herança cultural intangível na sociedade moderna.

Agradeço desde já a atenção de V. Ex.ª para o assunto.

Macau, aos 5 de Março de 2021.

A Presidente do Instituto Cultural

Mok Ian Ian